

JONATAS OLIVEIRA DE LIMA

A OBRA LITERÁRIA “BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES” NA IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS NO PLANO DE AULA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS ATRAVÉS DA LITERATURA.

TCC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa-PB, Polo João Pessoa-PB , para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para Surdos, sob a orientação da Professora. Me. Nídia Nunes Máximo.

**JOÃO PESSOA
2020**



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA-PB
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO 2ª
LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

JONATAS OLIVEIRA DE LIMA

**A OBRA LITERÁRIA “BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES” NA
IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS NO
PLANO DE AULA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS ATRAVÉS DA
LITERATURA.**

JOÃO PESSOA
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

L732o	<p>Lima, Jonatas Oliveira de.</p> <p>A Obra literária “Branca de Neve e os sete anões” na implementação de estratégias de metodologias no plano de aula para o ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos através da literatura / Jonatas Oliveira de Lima. – 2021. 17 f.</p> <p>Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Diretoria de Educação a Distância. Orientadora: Profª. Ma. Nidia Nunes Máximo.</p> <p>1. Língua portuguesa - Ensino. 2. Literatura surda. 3. Educação de Surdos. I. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU 811.134.3:376</p>
-------	---

Bibliotecária responsável Ivanise Andrade Melo de Almeida – CRB15/96

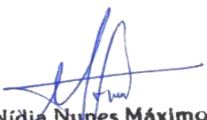
JONATAS OLIVEIRA DE LIMA

A OBRA LITERÁRIA “BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES” NA IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS NO PLANO DE AULA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS ATRAVÉS DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos.

João Pessoa, 19 de fevereiro de 2021.

BANCA EXAMINADORA



Nidia Nunes Máximo
Coord. de Letras LIBRAS
Departamento de Letras
SIAPE: 2143407

Profa. Ma. Nidia Nunes Máximo
Orientadora – UFPE



Profa. Ma. Camila Michelyne Muniz da
Silva Avaliadora – UFPE



Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho
Avaliador – IFPB

A OBRA LITERÁRIA “BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES” NA IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS NO PLANO DE AULA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS ATRAVÉS DA LITERATURA.

Autor¹.: Jonatas Oliveira de Lima

Orientador².: Nídia Nunes Máximo

Resumo: O presente trabalho apresenta uma análise qualitativa do ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos através da literatura surda na sala no contexto educacional para pessoas surdas. Nesse sentido, essa pesquisa tem como objeto de estudo a elaboração de um plano de aula que contemplou a obra literária “Branca de Neve e os Setes Anões”, a qual está disponibilizada como modalidade visuo-gestual para surdos e escrita em língua portuguesa. Partindo desses pressupostos foram traçados métodos e estratégias para inserir no plano de aula, que resultou em dados que contribuíram para reflexão e investigação em torno das ações positivas e negativas, que podem ou não contribuir no processo de produção textual e formação alunos surdos leitores e capazes de construir novas significações e um pensamento crítico sobre sua própria realidade.

Palavras Chave: Literatura. Surdos. Leitura

Abstract: This paper presents a qualitative analysis of portuguese teaching as a second language for hearing impaired through deaf literature in class at the educational context for deaf people. In this regards, this research aims to study the elaboration of a lesson plan that contemplated the literary work “Snow White and the Seven Dwarves”, wich is available as a visual-gestural modality for deaf people and written in portuguese. Based on these assumptions, methods and strategies were generated to be inserted into the lesson plan, wich resulted in data that contributed to reflection and research on positive and negative actions, wich may or may not contribute to the textual production process and training of reading deaf students able to come up with new meanings and a critical thinking of their own reality.

Keywords: Literature. Deaf. Reading

1- Introdução

Um dos principais papéis da literatura é contribuir para manutenção da identidade de um povo. Visto que, ela possui a capacidade de representar um conjunto de valores de uma comunidade que compartilha de uma determinada língua e produz a partir da sua história e cultura, obras literárias com estéticas que lhes representam e fazem parte do seu contexto cultural.

Dessa forma, é importante que todo indivíduo tenha acesso às fontes literárias que sejam capazes de transmitir e compartilhar as vivências históricas, culturais e artísticas de

¹ Graduado em Letras Português e Inglês -Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Especialista em Docência no Ensino Superior- Universidade Cruzeiro do Sul

² Ma. Nídia Nunes Máximo, Profa. Assistente de linguística (UFPE) Mestre em Letras (Linguística)

cada comunidade, seja ela, de falantes ou não. Sob esse viés é possível afirmar que, “a literatura é um direito”, assim afirmado por Candido (1989).

Assim, essa pesquisa tem como finalidade: analisar a elaboração de um plano de aula produzido para o ensino de língua portuguesa como segundo língua para surdos atrelada ao ensino de literatura, o qual contemplará a obra literária “Branca de neve e os sete anões” na modalidade escrita e gesto-visual. Pensando nisso, pretende-se refletir sobre: A implementação de estratégias ao ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdo através da literatura no chão da sala de aula. Assim serão observadas as metodologias aplicadas na construção de um plano de aula para ser aplicado em uma turma de estudantes surdos em uma escola municipal.

Nesse contexto foi escolhida para compor a construção da sequência didática deste projeto, a obra literária: “**Branca de Neve e os Setes Anões**”, a qual está disponibilizada como modalidade visuo-gestual e também escrita em várias versões que irão compor os materiais utilizados para apresentar a obra aos alunos surdos presentes na sala de aula de AEE da escola supracitada.

A escolha da obra se deu pelo fato dessa ser uma das poucas disponíveis na internet no formato visuo-gestual e com qualidade de imagem e recursos multimodais, que facilitam o entendimento dos alunos, além de oferecer um contexto lúdico, que contribui para construção das significações construídas pelos alunos, que estarão tendo acesso ao conteúdo literário.

Ademais, as informações contidas na estrutura textual do plano de aula, desenvolvido para a prática da aula de língua portuguesa como segunda língua para surdos servirá de material para construção de uma análise didática, que será discutida ao longo da pesquisa, buscando assim compreender pontos positivos e metodologias capazes de contribuir para uma aprendizagem significativa e qualitativa no ensino de literatura e língua portuguesa para pessoas surdas. Deste modo a literatura não servirá como pretexto, mas, como objeto capaz de promover o pensamento crítico, reflexivo, criativo e o letramento do aluno surdo.

2- A literatura é um direito de todos

Em primeiro plano é importante enfatizar que, “a literatura é um direito de todos”. Segundo Candido (1989), portanto, é possível afirmar a necessidade de uma análise sobre as diversas estéticas que a literatura obteve ao longo do tempo para se adaptar a cada tipo de vivência ou cultura para que fosse transmitida para todos sem distinções. Nesse intuito a

literatura foi revelada por diversos meios, sendo eles: orais, visuais, escritos ou utilizando as artes: Teatrais, cinematográficas e as multimodalidades.

Sendo assim, a literatura não está limitada apenas ao texto escrito e publicado em livros, pois ela teve suas raízes na modalidade oral, perpassando assim por muitas gerações que tiveram suas tradições e mitos repassados pelos seus representantes mais idosos da comunidade ou cultura e no século XXI ela ganha novos formatos devido aos avanços digitais.

Segundo Soares (1997) Mesmo durante o domínio Europeu entre os séculos XIX e XX na África, a oralidade foi a principal forma que os mais velhos entregaram ao seu povo suas crenças, lendas ou doutrinas religiosas e suas próprias identidades históricas. Sendo assim, no contexto da cultura surda, Strobel (2008) diz que a literatura surda refere-se às várias experiências pessoais do povo surdo, que muitas vezes, expõem as dificuldades ou vitórias das opressões ouvintes, de como se saem em diversas situações inesperadas, testemunhando as ações de grandes líderes e militantes surdos e sobre a valorização de suas identidades surdas.

Essa literatura surgiu por conta da participação da comunidade surda no processo do reconhecimento dos seus direitos culturais e experiências cotidianas que foram enfrentadas pela sociedade. Nesse quesito o ensino de literatura aplicado ao ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos além de ser importante é também uma questão de conquista a qual deve ser discutida, analisada e aplicada ao processo de construção do plano de aula e do currículo do ensino da LP como segunda língua para surdos para garantir o desenvolvimento cultural, humanístico e linguístico dos alunos surdos.

Nesse contexto é importante perceber que, a literatura é um patrimônio de todos os povos e deve ser garantida sem exclusão de gênero, raça, classe social ou limitação física, para que seja objeto de identificação e construção cultural a partir dos mais diversos gêneros literários e para aprendizagem significativa e reflexiva da língua portuguesa. Portanto é essencial que a literatura surda seja implantada no ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos para garantir o letramento e a formação cidadã do estudante surdo.

Ademais, é salutar analisar que, a liberdade literária é proveniente das modificações populares que cada povo faz em relação às feições que atribui a cada nova manifestação que a modernidade influencia na reprodução dos discursos e fatores sociais. Isso se mostra na diversidade de gêneros literários que se manifestaram ao longo do tempo para atender as necessidades comunicativas de cada contexto seja social, histórico, geográfico ou político de cada época. O exemplo disso são as cantigas, os cordéis os romances e as fábulas. Esse

desenvolvimento literário é visto por Candido (1989) como algo coletivo, que necessita de comunhão para tornar-se comunicação.

3- A necessidade de ampliação, investimento e criação de novas modalidades literárias inseridas no currículo para o ensino de LP como segunda língua para surdos.

Vale destacar, a importância das estéticas literárias inclusivas se tratando especificamente do indivíduo surdo, que por muitas vezes tem sido privado do seu direito de conhecer a literatura a qual faz parte da sua própria história e identidade. Nesse âmbito surge a necessidade de ampliação, investimento e criação de novas modalidades literárias inseridas no currículo para o ensino de LP como segunda língua para surdo.

Nesse sentido a modalidade de ensino de literatura em LIBRAS trata-se de obras traduzidas da língua de sinais para a modalidade sinalizada/escrita por surdos ou ouvintes, como também obras produzidas por ouvintes que convivem na comunidade surda. Essas obras não são modificadas, sendo essencial manter exatamente o enredo/texto original, pois o texto literário surge através das relações sociais, de um convívio cultural.

De acordo com Antonio Candido (1989) “o externo se torna interno”, isto é, a memória está presente em todo o texto, e que esse traslado de uma história para outra é irreversível, ou seja, a essência literária tem um papel na construção da aprendizagem de novas virtualidades da linguagem, do senso crítico, do estudo da sociedade e formação humanística do aluno.

Além disso, a literatura não deve ser utilizada como pretexto para o ensino de gramática em língua portuguesa como segunda língua para surdos, mas como parte do processo de aprendizagem e reflexão sobre a língua. Almeida (2017) salienta que a literatura conversa e mantém relações com as diversas áreas do conhecimento. Essa autora ressalta que, essa transversalidade produz no leitor o reconhecimento das ações no “eus” que o texto literário possui.

Desse modo, compreende-se que, inserir literatura no ensino de língua portuguesa como segunda língua para pessoas surdas contribui para ampliar os horizontes na construção do plano de aula para contemplar diversos eixos temáticos.

Sob esse viés, a literatura traduzida vem se expandindo por meio da difusão da inclusão, onde os olhares estão voltados para as pessoas surdas e seu processo de desenvolvimento no âmbito educacional e no seu cotidiano como forma de acessibilidade de uma língua. Sendo assim, surgem os PCNS- Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) apresentando a língua como um sistema de signos específicos, históricos e sociais, que possibilita aos homens e

mulheres ressignificar o mundo e a sociedade. Desse modo, o aluno surdo abrange a compreensão dos seus significados culturais como também a vivência que encontram e interpretam na realidade que vivem. Em consonância com essa dimensão de aprendizagem dos PCNS- Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) A literatura surda oferta uma proposta de alinhamento para o ensino de LP como segunda língua para surdos

4- A construção do plano de aula para o ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos.

O objeto de estudo dessa pesquisa trata-se de um plano de aula que foi produzido e aplicada em uma escola municipal a qual contempla uma sala de AEE com o público específico de estudantes surdos. Dessa forma, essa pesquisa buscou através dos métodos científicos e partindo do ponto de vista da natureza de uma pesquisa aplicada, construir novos conhecimentos que agregam aos estudos voltados para o ensino de literatura e língua portuguesa como segunda língua para surdos, visando à ampliação de novas estratégias e metodologias de ensino para comunidade surda.

Sob esse viés, é importante considerar a corrente filosófica estruturalista como base para nortear essa pesquisa e os estudos do autor Ferdinand de Saussure (1916) que ressalta que, a linguagem é um objeto social que pode ser suscetível a manifestações que dependem do seu contexto.

Além disso, é cabível utilização do método dedutivo, tendo em vista que, essa pesquisa buscou inicialmente observar as características gerais do público alvo para através dos dados coletados, entender características particulares que envolveram o processo de desenvolvimento e os resultados dessa aplicação científica.

Nesse sentido, para elaboração do plano de aula, inicialmente, foi realizada uma visita técnica à escola que contemplou a aplicação do projeto através da formulação de um acordo com a gestão escolar, professora intérprete de libras e a professora de língua portuguesa da turma de alunos surdos designada. Tendo realizado a visita e entrevistado oralmente a gestão escolar, foi possível conhecer o contexto social dos alunos, gênero, raça, faixa etária e um diagnóstico relatado pela professora sobre o nível de desenvolvimento de habilidades e competências que os alunos estavam nivelados em relação ao letramento.

Partindo dessa realidade, a elaboração da sequência didática ocorreu pensada em uma proposta que contemplasse o ensino de literatura aplicado ao ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos em uma escola pública da rede municipal com alunos

surdos que ainda apresentavam defasagens no uso e desenvolvimento de algumas habilidades de leitura e escrita. Dessa forma o plano de aula produzido foi entregue a professora que aplicou ao seu planejamento semanal e marcou um dia específico para desenvolver. A professora concordou que o momento fosse acompanhado e observado para coleta de dados para análise dessa pesquisa.

5- O Plano de aula

Público: Educação Infantil

Duração: 4h/aula

Objetivo Geral: Observar o processo de aprendizagem de uma comunidade de alunos surdos, que terá como eixo principal o ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos através da literatura e suas virtualidades apresentando a obra literária “Branca de neve e os sete anões”.

Objetivos Específicos:

- Estimular a capacidade criativa, imaginária e interpretativa dos alunos.
- Incentivar a prática da leitura e fruição da literatura no contexto escolar.
- Produzir reflexão e construção do pensamento crítico no público alvo.
- Fortalecer as práticas de escritas de diversos gêneros textuais.
- Nivelar habilidades e competências da língua portuguesa.

Conteúdos:

- Gênero textual - Vídeo visuo-gestual da obra “Branca de Neve e os Sete Anões”
- Leitura: Obra “Branca de Neve e os Sete Anões” Jacob Ludwing Carl Grimm (1785)
- Interpretação de texto
- Produção textual: Gênero HQ
- Debate oral

Recursos didáticos:

Data- show

Folhas de cartolinas

Lápis de colorir

Avaliação:

- Produção Final: Cartaz com historias em quadrinhos

Estratégias:

- Apresentação do vídeo visuo-gestual da obra “Branca de Neve e os Sete Anões”.
- Leitura do conto escrito.
- Conduzir debate a cerca dos personagens e comportamentos presentes na obra.
- Atividades artísticas de pintura e produção textual.
- Instigar debate a cerca dos elementos literários presentes no texto.

Execução do Plano de Aula:

No dia 18 de abril de 2019 na Escola Municipal às 13h deu-se início a prática dessa sequência didática.

- Primeiro momento: Exibição do Vídeo visuo-gestual da obra “Branca de Neve e os Sete Anões”
- Segundo momento: Discussão sobre as impressões individuais de cada aluno.
- Terceiro momento: Debate sobre os elementos da narrativa literária presente na obra.
- Quarto momento: Produção de texto com o gênero textual Historia em Quadrinhos.
- Quinto Momento: Socialização das produções de texto em HQ produzida pelos alunos

Comentário dos alunos/professores:

Segundo a professora titular da turma: “Os resultados dessa prática mostrou a importância que a literatura possui enquanto motivação no processo de leitura e produção textual na sala de aula e no processo de letramento de alunos surdos.” Portanto a equipe entendeu a prática como essencial para colher dados importantes que servirão de fontes para novas pesquisas no que diz respeito aos estudos educacionais e ao ensino da literatura para surdos.

6- Passos orientados no plano de aula que seguiu os seguintes momentos na sala de aula:

- **Primeiro momento:** Inicialmente a turma recebeu pela professora intérprete de libras, uma breve introdução do que seria trabalhado com os eles naquela aula. Nesse primeiro momento, foi projetada a exibição do vídeo da obra literária: “Branca de neve e os sete anões”. Toda a sala foi preparada ludicamente para o ambiente literário com a temática da obra, a fim de preparar os alunos para momentos de fruição, enquanto era exibido o vídeo com a narrativa.

- **Segundo momento:** Após a exibição do vídeo e leitura individual da obra literária escrita, o próximo passo foi perguntar aos alunos, quantos já conheciam o conto da obra “Branca de neve e os sete anões”. Promovendo assim um momento de troca de interpretações entre eles. Esse momento foi conduzido pela professora titular da turma que por meio da língua de sinais, assim abrindo a discussão, para saber qual das partes mais chamou atenção de cada um deles e assim enfatizar as impressões individuais de cada um sobre o enredo da narrativa.
- **Terceiro momento:** Desenvolveu-se uma oficina de criação do gênero textual “história em quadrinho” (O gênero HQ já havia sido trabalhado na turma, segundo o relato da professora) contemplando cada um dos momentos da narrativa. Para esse momento foi planejado que os alunos tivessem em mãos, uma cartolina branca e lápis colorido para assim produzirem um gênero textual em HQ. A proposta de atividade consistia na produção criativa e imaginativa dos estudantes, propondo que eles dessem para a história um final diferente daquele oficialmente exibido no vídeo.
- **Quarto momento:** após a realização da atividade de criação de história em quadrinhos da obra apresentada à turma, aconteceu a socialização das produções. Cada um dos alunos apresentou para turma o final inédito preparado por cada um, e assim exibiram suas HQs, explicando, quais foram os momentos da narrativa que eles escolheram reproduzir em cada dos quadrinhos e qual foi o “final inédito” que cada um construiu para a narrativa.

Ademais, a coleta de dados desse projeto foi referente às observações colhidas em sala de aula no momento da aplicação, através de um formulário produzido com intuito de observar o desenvolvimento de habilidades e competências da língua portuguesa, as quais os alunos estariam praticando na ocasião de aplicação da oficina. Logo, a abordagem desse projeto buscou através de uma pesquisa-ação entender e analisar dos dados qualitativamente por meio da produção e aplicação de um plano de aula, analisando: Como a inserção da literatura atrelada ao ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdo através da *obra literária “Branca de Neve e os Setes Anões” na modalidade visuo-gestual pode contribuir para formação cidadã, letramento e produção textual da comunidade de estudantes surdos.*

7- A obra literária infantil “BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES” no plano de aula para ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos.

Em primeira plano é possível destacar pontos importantes sobre a construção do plano de aula elaborado com objetivos e propostas de conteúdo para desenvolvimento em uma turma de estudantes surdos do 6º ano, entre eles, pode-se mencionar de início, a competência da leitura e interpretação textual, que contemplou o gênero textual e literário narrativo que foi escolhido como proposta para implementação na aula de ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos, sendo esse o objeto de estudo dessa análise.

Dessa forma o plano de aula contemplou a obra literária infantil “BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES”, essa obra a qual tem sua origem inicialmente passada oralmente no folclore alemão, teve uma das suas versões mais conhecidas, produzida pelos irmãos Grimm em 1812 no livro de fábulas e contos de fadas para crianças e foi utilizada como texto escrito para leitura durante a aplicação do plano de aula. Desse modo é relevante ressaltar que o uso dessa obra literária em uma aula de língua portuguesa como segunda língua para alunos surdos tem papel fundamental para ampliar a imaginação do estudante surdo e instigar a criatividade para escrita.

Nesse sentido, Segundo Nelly Novaes Coelho (2000, p.27) “A literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente poderá ser definida como exatidão”. Sob esse viés é possível perceber que, as discussões a respeito da definição literária é ao longo tempo um questionamento que gera muitas interrogações sobre sua finalidade em relação a sua importância na vida da humanidade ou quais seus objetivos, essência ou forma. Porém, esses aspectos se modificam a cada novo pressuposto apresentado pela crítica literária e pelas correntes teóricas voltadas para o ensino de literatura. Sendo assim, o plano de aula que é objeto de estudo desse projeto, apresenta através da literatura na obra “Branca de Neve e os Sete Anões”, uma proposta de aprendizagem significativa para a língua portuguesa, a qual contempla a linguagem como experiência humana e reflexiva.

8- A produção textual, a multimodalidade, os aspectos linguísticos e literários compõem a narrativa literária e experiência semiótica.

Ademais o plano de aula apresentou como proposta, a exibição da obra “Branca de Neve e os Sete Anões” em formato de vídeo gesto-visual disponível na plataforma de vídeos do Youtube. Essa é uma das poucas obras literárias disponibilizada na internet no formato acessível com tradução em libras. A obra é apresentada através de uma adaptação de animação

cinematográfica produzida pela empresa Disney e montada com recortes para as partes que compõem o principal enredo da obra. Logo, a tradução em libras acontece de forma simultânea com as imagens do filme. Desse modo, é possível que os estudantes surdos possam ter acesso de que forma multimodal aos aspectos linguísticos e literários compõe a narrativa literária além da experiência semiótica.

Sobre a competência da interpretação textual presente como proposta no plano de aula mencionado para o ensino de LP como segunda língua para surdos, sabe-se que, é possível desenvolver habilidades cognitivas, pois, a partir do momento da exibição da obra em literatura visuo-gestual é propício que os alunos surdos usufruam da fruição da leitura literária e produzam novas interpretações subjetivas, assim como a identificação com a vivência dos personagens que representam na obra: sentimentos, atitudes, caráter, resiliência, empatia.

Visto que, o enredo da obra aborda temas sobre o “comportamento invejoso” do ser humano, vivenciado pela personagem da rainha e as complexidades do mundo e da humanidade, essa obra contribui para ampliar a visão de mundo dos alunos, formação humana e cidadã. Sob esses aspectos, pode-se destacar a importância da literatura surda para o ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdo no processo aprendizagem e, entendendo que, a essência da literatura colabora para o letramento de seres críticos e reflexivos sobre a sua própria realidade, cultura e identidade.

Pensando nesses fatores, a proposta para inserir a literatura surda no ensino de LP como segunda língua presente no plano de aula aqui analisado, induz o professor questionar também sobre: qual é o papel do ensino da literatura? Pois não se limita em apenas estabelecer carga de leitura aos alunos, ou até mesmo fazê-los conhecer historinhas escritas por cânones. Nesse sentido, Colomer (2007) mostra que o objetivo do ensino de literatura está centralizado no objetivo de formar pessoas para uma prática social e que isso ocorre através dos impactos proporcionados por meio dos textos gesto-visuais ou escritos. Isso porque o acesso à leitura torna o ser humano autônomo e pronto para reconhecer o seu lugar na sociedade, direitos, deveres, e assim também são alertados sobre a ética cidadã e as competências criativas.

Partindo para análise da proposta de produção textual presente no objeto de estudo dessa pesquisa, percebe-se que, o gênero escolhido “história em quadrinho” possibilita aos alunos surdos uma maior dimensão de possibilidades criativas para escrita. Vale destacar que, o gênero escolhido foi trabalhado anteriormente pela professora titular da turma, seguindo o currículo de conteúdos já programado no planejamento dela. Sendo assim a literatura surda

surge mais uma vez como protagonista para incentivar o processo de escrita em língua portuguesa na aprendizagem como segunda língua.

A proposta do plano de aula orienta os alunos que, após a leitura e exibição da obra em literatura surda gesto-visual, eles devem recriar um novo final para narrativa “Branca de Neve é os Sete Anões” em HQ com desenhos e texto. Essa proposta de produção textual possibilita aos alunos surdos o desenvolvimento de competências e habilidades da língua portuguesa de escrita de produção textual, leitura e gramática aplicada. Além disso, a essa proposta contempla um ensino qualitativo voltado para reflexão linguística e escrita criativa tomando como matéria prima, o objeto literário que amplia os horizontes interpretativos dos alunos surdos.

9- A literatura evoca a expressão criadora e imaginativa que recria interpretações subjetivas.

Tendo em vista que a literatura evoca a expressão criadora e imaginativa que recria interpretações subjetivas. Isso se reflete na arte e manifestações, mas um dos estímulos que a literatura aflora no leitor por meio também da expressão criativa é a produção textual. Sendo assim, a escrita continua sendo uma competência essencial na vida das pessoas, apesar de, assim como o conhecimento e a leitura, a escrita também fez parte durante muito tempo de um privilégio que alcançava apenas as classes sociais elitizadas e grupos privilegiados, ficando de fora os pobres, negros, mulheres e inclusive as pessoas surdas.

No entanto, com invenção da comunicação e expansão desse direito para todos, a escrita se mantém até hoje como meio primordial para comunicar-se em todas as plataformas digitais, redes sociais e demais meios de comunicação, sendo esse um direito de todos, inclusive das pessoas surdas no Brasil, e isso pode ser ofertado através do ensino da linguagem, portanto, literatura obtém um grande papel no ensino de LP como segunda língua para expressão da escrita criativa.

Sob tal ótica, é possível notar que, a construção do plano de aula prezou pela leitura da literatura surda como ponto de partida para produção textual, e entende que, escrever faz parte de um processo criativo que o sujeito desenvolve a partir do surgimento de experiências que o estimulam a expressão, que seja capaz de produzir comunicação. Pois, ninguém escreve sobre algo que não lhe transmita uma comunicação eficiente, sendo improvável escrever sobre temas que o indivíduo nunca tenha tido acesso, ou pelo menos ouvido falar para alcançar a formulação de uma ideia coerente. Sendo assim, o processo da escrita de produção textual

caminha junto com a formação de leitores e a literatura aplicada ao ensino LP como segunda língua para surdos.

Logo, é visível que tal proposta presente no plano de aula, que foi objeto de estudo dessas observações e análises, possibilitou uma amostra organizada da articulação entre literatura e ensino de LP como segunda língua para surdos. Desse modo, fica evidente que, a Leitura e a produção textual, ensinadas separadamente pode não ser o melhor caminho para o ensino das duas competências, pois, quando a literatura e a produção textual caminham juntas os resultados são mais eficazes para o ensino da língua para pessoas surdas.

1- Considerações finais

Em suma, ao final das análises do plano de aula, elaborado como proposta para o ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos aliado ao ensino de literatura surda, pode-se concluir que, ela é um componente de grande importância na construção e planejamento para o ensino de LP como segunda língua em sala de aula de pessoas surdas. No entanto, no cenário atual o material disponibilizado em literatura visuo-gestual ainda é escasso, e isso dificulta bastante o processo de planejamento de aulas que incluam a literatura na sala de aula surda. Isso colabora para ausência de atividades exitosas, que contemplem a leitura como ferramenta de ensino e letramento de pessoas surdas nas aulas de LP.

Sob esse viés é possível compreender que, o ensino de produção textual nas aulas LP como segunda língua para surdos, quando aplicada sem a prática da leitura dos textos literários, esconde do aluno a possibilidade de preparação cognitiva que ele necessita para escrever. Isso também é responsável pelo péssimo desempenho dos alunos quando são expostos às atividades de escrita, pois, acabam enxergando essa prática como enfadonha e sem perspectivas, ou seja, ele não deseja fazer aquilo, e isso colabora para o bloqueio habilidades que são de extrema importância no letramento do aluno surdo.

Por isso, tudo que antecede a prática das atividades com produção textual é de grande validade, como foi proposto na organização dos objetivos e conteúdos do plano de aula objeto de estudo dessa pesquisa. Assim, entende-se, que são procedimentos anteriores ao momento da produção do texto que irão estimular o aluno surdo a pôr em prática a criatividade para escrita e uma nova percepção crítica, a qual será suporte para que ele reflita e amplie sua visão de mundo e repertório cultural.

Logo, nessa perspectiva o ensino de literatura atrelado ao ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos, vai de encontro ao que destacou Karnopp (2010) que, por

meio da literatura o surdo pode sugerir suas representações culturais. Nesse sentido, cabe destacar os momentos de identificação histórica e cultural que os alunos expostos a uma aula que preze pelo ensino de LP guiado por textos literários podem usufruir. Nesse quesito é importante que o professor tenha consciência que literatura não deve ser utilizada como pretexto, mas, como parte necessária para reflexão linguística no ensino da língua portuguesa para surdos.

Referências

CANDIDO, Antonio. **Direitos humanos e literatura**. In.: FESTER, A. C. Ribeiro e outros. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BRASIL. MEC. 1993. **Plano decenal de educação para todos**. Brasília: MEC.

_____. 1995. Parâmetros Curriculares Nacionais – Documento Introdutório. Versão Preliminar. Brasília: MEC/SEF, novembro.

FERNANDES, F. **Folclore e mudança social na cidade de São Paulo**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1979. As trocinhas do Bom Retiro. p.153-258.

KARNOPP, Lodenir. **Literatura Surda. Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

SOARES, N. F. **Direitos da criança: utopia ou realidade?** In: PINTO, M.; SARMENTO, J. (Org.). As Crianças: contextos e identidades. Braga: 1997. p.75-111.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

ZILBERMAN, R. **As letras e seus profissionais**. In: JOBIM, J. L. et al (orgs). Sentidos dos lugares. Rio de Janeiro: ABRALIC, 2005.